

O IMA já estava merecendo  
uma edição diferenciada em  
sua 30ª edição.

Leonardo de Barros, Outubro 2013



# Inspiração

# Arquivística

IMA



## Editorial

O IMA está de cara nova! Novo Layout! Mais arejado, ilustrado, participativo e integrador! Este é um veículo de comunicação do cardápio servido pela área de Arquivologia da UNIRIO, e você pode ser uma das cerejas do bolo.

Qual é a arte de se fazer um jornal na área? A reflexão em se criar um veículo de comunicação, que trabalhe matérias e informações da área, com espírito de equipe, no desenvolvimento de uma postura crítica no sentido construtivo, na escolha de textos, na divulgação e na comunicação, foi o ponto de partida conceitual para um novo layout. O jornal é um periódico que faz parte do Projeto de Extensão intitulado "Comunicação & Marketing da Arquivologia: um processo pedagógico no ambiente acadêmico", visando atingir os espaços intra e extra-muros da universidade, com o apoio do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos – DEPA, da Decania do Centro de Ciências Humanas – CCH, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXc, da UNIRIO.

Este é um jornal mensal associado à área de Arquivologia, que visa à divulgação científica, e é um canal que estimula à comunicação, o debate, a pesquisa e tornou-se um projeto de extensão graças ao empenho de discentes e docentes, que integram duas gerações, estamos partindo para a 3ª geração de alunos. O jornal circula entre professores e alunos

**Nova Edição, nova cara, novas atitudes...  
A mesma inspiração!**

gratuitamente, pela comunidade acadêmica, promovendo a comunicação e a integração, com o espírito de "congregar os diversos olhares da Arquivologia", tanto na UNIRIO como também nas demais universidades públicas federais e ambientes acadêmicos no país, tais como Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em particular com uma interação com o site "Olhar Arquivístico" elaborado pelo aluno João Paulo Silva, na UNB com o blog do professor André Ancona Lopez, e o contato outros professores no Facebook como Taiguara Villela, no Espírito Santo, Daniel Flores, no Rio Grande do Sul, Charley Luz, em São Paulo, entre outros. O nosso projeto também estabelece um diálogo interdisciplinar constante com áreas como Filosofia, Literatura, História, Ciência Política, Sociologia, Administração, Economia, Comunicação, Cinema, Teatro, Ciência da Informação, e outras áreas afins.

Nesta edição comemorativa, na qual estamos completando 30 edições do IMA, em primeiro lugar queremos agradecer o apoio da PROEXc na impressão do jornal, representada pelo Pró-Reitor de Extensão, o Prof. Diógenes Pinheiro e Coordenadora de Cultura, a Profa. Helena Cunha de Uzeda, e a Diretora do Departamento de Extensão, profa. Sônia Regina



**Outubro  
30ª Edição**

Middleton; o apoio do CCH, na pessoa do Prof. Ivan Coelho de Sá, do DEPA através dos professores Luiz Franklin Leal, Sérgio Albite, José Maria

Jardim, Eliezer Pires da Silva, João Marcus Assis Figueiredo e Mariza Bottino, na área de Administração o Prof. Antonio Andrade, e na área de Educação e Filosofia com o Prof. Dalton Alves, todos da UNIRIO. Além disto, queremos apresentar os textos de Dulce Elizabeth "Competências da Vida", Arquivista da UFPB, e editora de texto da Revista Biblionline, que faz um reflexão sobre as atividades teóricas e práticas do Arquivista, associando-o ao Mito de Sísifo, que desafiou os Deuses e venceu a morte, numa dialética constante em busca do conhecimento, o texto de Bruno Ferreira Leite, Arquivista, do Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ, da UNIRIO, que nos apresenta um discussão teórica sobre a necessidade de pesquisa na área "Por uma ampliação das possibilidades de pesquisa em Arquivologia: por onde circulam os documentos de arquivo?" E ainda na nossa seção "Inspirações Arquivísticas" o texto "Inspire-se com Cinema e Arquivo", Rogério Marques de Paiva, Mestre em História Social e graduando de Arquivologia, do 8º período. Boa leitura, aproveitem e venham participar do IMA!





# Matérias

Dulce Elizabeth<sup>1</sup>

## Competências da Vida

De acordo com a mitologia, Zeus castigou Sísifo por injuriar os deuses e enganar a morte. Estava ele fadado a carregar uma pedra até o cume de uma montanha. Quando estava alcançando o cume a pedra rolava abaixo e Sísifo teria que, mais uma vez, carregá-la ao cume durante toda a eternidade. Esse mito representa o esforço repetitivo e inútil de alguém. Acredito que um esforço pode ser inútil quando não se entende qual é o seu real papel nas instituições arquivísticas, e questiono-me sobre as nuances que envolvem a prática arquivística, especificamente a atuação, seja na condição de estagiário ou de profissional. Quando assumimos um cargo, devemos deixar no edital ou na entrevista questões como salário, benefícios e o orgulho de estar trabalhando nessa ou naquela instituição. A partir do primeiro dia de labuta serão outras as questões que nortearão a sua presença naquele local, questões como: "Para quê fui contratado?", "Em quê posso contribuir para sanar as dificuldades do local?", "Como implantar melhorias?", "Como contagiar meus colegas?". Estes devem ser os principais questionamentos a serem feitos.

É certo que os cursos de Arquivologia estão cada vez mais se desenvolvendo, os alunos estão publicando artigos, estagiando, pesquisando, se dedicando a

área de acordo com o seu grau de interesse, nos mais diversos campos como a representação, descrição, preservação, tecnologia, gestão e memória, dentre outros que podem contribuir para o campo. Não me aprofundarei sobre cada um deles, pois, os trabalhos, seminários, provas, explanações, congressos já possuem esse papel, de informar e formar. Convido os senhores a refletir comigo, não sobre as competências que são transmitidas nas instituições de ensino, mas aquelas cujos valores só vamos aprender na prática. Questionei alguns colegas sobre quais as competências que um profissional de arquivo deve possuir e encontrei as mais variadas respostas, entre elas paciência, comprometimento, agilidade, busca pelo aperfeiçoamento e com grande ênfase atenção. Percebo que essas respostas encontram respaldo no campo da prática e particularmente eu acrescentaria na ética da vida.

Em termos gerais, o ser humano não é mais visto apenas como Logos (razão), mas como um conjunto formado pelo próprio Logos, Pathos (sentimento), Eros (força vital), Ethos (comportamento) e Daimon (a voz interior). Esse conjunto é o subsídio necessário para entendermos que na prática, além do conhecimento, é preciso saber como proceder, pois pode acontecer do arquivista saber o que fazer,

como fazer e não implementar, porque as relações sociais que regem toda e qualquer instituição impedem a atuação. Se por um lado algumas das nossas pedras carregadas devem permanecer no cume da montanha da vida, como uma representação das atividades desenvolvidas com excelência. Por outro lado, outras pedras devem ser continuamente roladas. Para que o desenvolvimento dos trabalhos arquivísticos atinja êxito, é preciso buscar por novas técnicas, novas experiências, sobretudo, novos conhecimentos. Não se pode produzir um elixir sem conhecer os elementos que o compõem, da mesma forma, não podemos evoluir na área sem a "curiosidade de um pesquisador".

Temos muito que caminhar, é preciso investir em uma educação continuada, seja sob a forma de mestrado, doutorado ou especialização, se faz necessário o debate, o concordar e o discordar, o fluir de novas ideias e novos conceitos, uma verdadeira revolução. As competências transmitidas pela academia e a visão de mundo oferecida pela prática é a pedra filosofal que valorizará arquivos e profissionais.

<sup>1</sup> Arquivista (UFPB). Arquivista de Documentos do Hospital Napoleão Laureano e editora de texto da revista *Biblionline*.

## Por uma das possibilidades de ampliação de pesquisa na Arquivologia: onde circulam os documentos de arquivo?

Bruno Ferreira Leite<sup>2</sup>

O questionamento proposto no título deste texto é resultado de uma inquietação pessoal minha: ampliar os horizontes da pesquisa em Arquivologia. Desde o início da graduação, em Arquivologia,

na UNIRIO, esta questão já era presente em minhas reflexões. Não que eu não tivesse aceitado o campo de pesquisa tradicionalmente desenvolvido na área, mas achava que ele precisava ser ampliado por dois motivos: (1) atrair o interesse de mais pesqui-

sadores e leitores em potencial e (2) fomentar uma revisão sobre o estereótipo do arquivista como um técnico e/ou "guardador de papéis", possibilitando, paralelamente, uma ampliação das influências teóricas, práticas e políticas da área. Ainda hoje,



cursando o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ/UNIRIO), esta questão me sensibiliza e faz parte das discussões que levarei à Banca de Avaliação quando da apresentação da minha dissertação. Voltando ao subtítulo deste breve artigo (“Por onde circulam os documentos de arquivo?”), gostaria de expor algumas reflexões as quais julgo serem interessantes no sentido de ampliar os horizontes da pesquisa arquivística. Mas antes, devo deixar claro que encaro os arquivos e os documentos de arquivo como os nossos objetos de estudo, o que não nos exime de estudar sobre o mundo que os cerca para, só assim, compreender os arquivos.

Tenho andado e vendo muitas cópias de documentos de arquivo por todos os lados. Só para citar alguns, vejo jornais, CDs com músicas, DVDs com vídeos, álbuns destes CDs e DVDs, vejo outdoors, logomarcas em carros, em lojas, vejo adesivos, vejo pastas nas mãos de pessoas apressadas, vejo guardanapos estilizados, são tantas cópias que acredito nem me lembrar de boa parte das que já vi. Mas por que isso?

Essa reflexão me faz lembrar da história da Escola dos Annales, quando, nesta oportunidade, os historiadores galgaram a ampliação de suas possibilidades de pesquisa. Uma frase de Lucien Febvre, um dos participantes desse movimento, ficou famosa e marcou esta ampliação: “A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem”. O que hoje é comum para os historiadores, trabalhar com documentos escritos, monumentos, história oral, filmes, fotos, etc., não o era. Por isso retomo minha observação: qual o sentido de chamar a atenção para que um outdoor é uma cópia de um documento de arquivo? Ora, que ele é uma cópia de um documento arquivístico fica fácil de perceber, pois certamente foi produzido por uma agência de publicidade, em um computador qualquer (ou em vários), a fim de atingir as finalidades de uma empresa, possuindo relação orgânica com os outros documentos desta empresa. Por fim, é reproduzido, em tamanho gigantesco e está divulgando algo em algum lugar da cidade. Até aqui, tudo bem.

A grande questão é: este documento, produto da atividade-fim de uma empresa de publicidade qualquer, é a constatação de que os documentos de arquivo são mais que papéis organizados no fundo de um setor de trabalho, e estes mesmos documentos são construções sociais frutos de interesses políticos, econômicos, culturais, dentre outros.

Por fim, a discussão se resume no parágrafo acima, pois com um simples exemplo podemos perceber que as pesquisas em Arquivologia podem problematizar questões que vão além do método de organização, de conservação, etc., sem menosprezar nenhuma destas iniciativas. Contudo, muitos campos de pesquisa podem ser vislumbrados na Arquivologia com um pouco de esforço, trazendo a área a dialogar mais com as Ciências Humanas e Sociais. Em suma, percebe-se que podem os problematizar a produção, o uso, e o próprio tratamento arquivístico dos documentos de arquivo, visto que eles são construções sociais que nascem e vivem envoltos em interesses objetivos e subjetivos.

2 *Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquivologia (PPGARQ/UNIRIO)*

## Agenda

Outubro/Novembro - 30ª Edição IMA e 29 de Novembro na UFBA (Universidade Federal da Bahia), localizada na cidade de Salvador. Informações: <http://www.ridim-br.mus.ufba.br/ridim2013/>

**REcine:** A edição 2013 do REcine (Festival Internacional de Cinema de Arquivo) ocorrerá entre os dias 25 e 29 de Novembro no Arquivo Nacional (Praça da República, 173, Centro, Rio de Janeiro). A entrada é franca. Informações: [www.recine.com.br](http://www.recine.com.br)

**Oficinas Técnicas de preservação e tratamento arquivístico de documentos audiovisuais:** Nesta edição do REcine serão oferecidas duas oficinas que abordam conceitos básicos de preservação e tratamento arquivístico de documentos audiovisuais. Os cursos acontecem entre os dias 26 e 29 de Novembro no Arquivo Nacional e as inscrições devem ser feitas através do site: [http://www.recine.com.br/2013/inscricao\\_oficina2.php](http://www.recine.com.br/2013/inscricao_oficina2.php)

**2º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical:** O 2º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical ocorrerá entre os dias 27

**Consulta Pública sobre Projeto de Lei que altera dispositivos da Lei nº 8.159:** O CONARQ disponibiliza em consulta pública proposta de projeto de lei que altera, revoga e acresce novos dispositivos à Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. O texto da proposta de projeto de lei está disponível no endereço eletrônico: [www.conarq.gov.br](http://www.conarq.gov.br) As sugestões poderão ser encaminhadas a Coordenação de Apoio ao CONARQ até o dia 15 de novembro de 2013, via e-mail: [consultalei8159@arquivonacional.gov.br](mailto:consultalei8159@arquivonacional.gov.br)

**III Curso de Preservação de Acervos Científicos e Culturais:** O Museu de Astronomia e Ciências Afins promove a 3ª edição do Curso de Preservação Acervos Científicos e Culturais, de 25 a 29 de novembro de 2013. As inscrições podem ser feitas de 10 de setembro a 08 de novembro. As inscrições devem ser feitas no site: [www.mast.br](http://www.mast.br)



# Inspirações Arquivísticas

*“Inspire-se com cinema e arquivo”*

Rogério Marques de Paiva<sup>3</sup>

“Inspirações Arquivísticas” é o novo espaço do IMA dedicado à apresentação e breve análise de filmes, livros e demais manifestações culturais relacionadas com os arquivistas e a Arquivologia. Com base nisso, estreamos com a empolgante notícia de que no próximo mês o Rio de Janeiro será palco de um grande e importante evento: o REcine 2013. O 12º Festival Internacional de Cinema de Arquivo ocorrerá entre os dias 25 e 29 de novembro no Arquivo Nacional.

E justamente a cidade do Rio de Janeiro é o tema do REcine. Em um momento político tão conturbado e complexo como o atual, nada mais enriquecedor e até mesmo necessário do que assistir aos filmes, documentários e cinejornais que apresentam um pouco do vasto universo cultural e história da cidade. O REcine se vangloria por sua contribuição na discussão sobre a importância da preservação da documentação audiovisual, verdadeiro patrimônio cultural do Brasil. De acordo com os organizadores trata-se do “único exemplar do gênero no Brasil (...) se consagra como

um dos mais importantes espaços de discussão sobre a preservação, restauração e reaproveitamento de arquivos de imagens em movimento”.

Produções cinematográficas e demais arquivos audiovisuais precisam ser conservados e disponibilizados, na medida em que, são documentos importantes para o conhecimento e desenvolvimento de uma sociedade. A chamada 7ª Arte é uma importante fonte de pesquisa histórica porque as tramas dos filmes apresentam, por exemplo, ideologias que auxiliam ao pesquisador compreender o contexto histórico e político da referida produção. Nesse sentido, os arquivistas são personagens protagonistas no processo de preservação e difusão dos arquivos audiovisuais. Portanto, desliguem seus celulares e boas sessões!

Para maiores informações: <http://www.recine.com.br/2013/home.php>

3 *Mestre em História Social e graduando de Arquivologia – 8º período*

**\* Errata da 29ª edição:** Onde se lê três fases, Leia-se fases;

Onde se lê corrente, intermediária e permanente, leia-se corrente e intermediária.

**Confira as seções desta edição através dos ícones:**

EDITORIAL | MATÉRIAS | INSPIRAÇÕES ARQUIVÍSTICAS | AGENDA | EXPEDIENTE



IMA Inspiração Miscelânea Arquivística™ ©



O Jornal é um periódico mensal do curso de Arquivologia da UNIRIO. É um canal que estimula a comunicação, o debate, a pesquisa e tornou-se um projeto de extensão graças ao bom trabalho realizado por todos os integrantes da equipe. Em suas versões on-line e impressa, os artigos e matérias de seus autores e colaboradores não expressam a opinião ou posicionamento do jornal, nem refletem necessariamente a posição geral do curso de Arquivologia da Unirio. O jornal é distribuído gratuitamente entre alunos e professores, circula pela comunidade acadêmica trazendo comunicação de ótima qualidade para a área arquivística. O IMA tem o apoio do PROEXC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura).

## Expediente



JORNAL MENSAL  
ESCOLA DE  
ARQUIVOLOGIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESTADO DO  
RIO DE JANEIRO  
UNIRIO

Marcello Gonçalves Augusto  
Coordenação

Leonardo Souza Lopes de Barros  
Comunicação, Programação Visual e DTP

Priscila Soares Vaisman  
Marcelo da Conceição Faria  
Divulgação

Bruno Ferreira Leite  
Rogério Marques de Paiva  
Antonio Rodrigues de Andrade  
Fernanda da Costa Monteiro Araujo  
Colunistas

Daniel Ribeiro dos Santos  
Rosale de Mattos Souza  
Revisão

Rosale de Mattos Souza  
Coordenadora Geral do Projeto  
Comunicação e Marketing  
da Arquivologia

**Accesse o IMA nas  
Infovias**



Inspire-se com a gente nos  
canais on-line do IMA:

Pelo Facebook

[www.facebook.com/  
JornalIMA](http://www.facebook.com/JornalIMA)

JornalIMA

Inspire-se no Twitter do IMA

@imiscelanea

Anota aí nosso e-mail

[inspiracaom@gmail.com](mailto:inspiracaom@gmail.com)